URBAN NOMADES BRASIL

Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência

NOTA TÉCNICA Nº 001/2026 — ANEXO II

2 DE AGOSTO DE 1944: DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E MEMORIALIZAÇÃO

Guarulhos – São Paulo – Brasil
2026

1. FINALIDADE DO ANEXO

Este Anexo integra a Nota Técnica nº 001/2026 — Barô Mudaripen/Samudaripen: Memória, História, Educação e Direitos Humanos no Brasil, da Urban Nomades Brasil, elaborada por meio do Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência.

Seu objetivo é documentar o significado histórico da noite de 2 para 3 de agosto de 1944 em Auschwitz II-Birkenau, explicar o processo que levou à liquidação do setor BIIe e estabelecer parâmetros para a memorialização responsável dessa data.

O 2 de agosto deve ser compreendido simultaneamente como uma data ligada a um acontecimento histórico específico em Auschwitz-Birkenau e como uma data contemporânea de memória do genocídio de Roma e Sinti.

2. O SETOR BIIe DE AUSCHWITZ II-BIRKENAU

Em fevereiro de 1943, foi estabelecido em Auschwitz II-Birkenau o setor BIIe, destinado ao confinamento de Roma e Sinti deportados para o complexo. A documentação do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau registra cerca de 23 mil Roma e Sinti enviados ao chamado campo familiar ao longo de sua existência.

A designação alemã “Zigeunerlager” e expressões equivalentes encontradas nos documentos históricos pertencem à linguagem administrativa e racial dos perpetradores. Nesta Nota, tais termos são reproduzidos somente quando necessários à identificação de documentos, estruturas ou categorias históricas.

Uma característica do setor BIIe foi a permanência inicial de grupos familiares. Isso não representou proteção. As condições de vida foram marcadas por fome, superlotação, doenças, violência, mortalidade elevada e experimentação médica. Crianças constituíram parcela expressiva da população encarcerada.

3. CRIANÇAS, FAMÍLIAS E MORTALIDADE

Segundo documentação do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau, aproximadamente 11 mil crianças e jovens passaram pelo setor familiar Roma e Sinti; cerca de 9,5 mil tinham menos de 15 anos. A mesma documentação registra centenas de nascimentos no campo.

A permanência de famílias juntas fez com que crianças compartilhassem diretamente as condições impostas aos adultos: fome, epidemias, falta de higiene, violência e morte. Crianças também foram submetidas a experimentos médicos.

A presença numerosa de crianças, mulheres, idosos e pessoas doentes entre aqueles que permaneceram no setor até agosto de 1944 é uma dimensão central para compreender a violência da liquidação final.

4. TRANSFERÊNCIAS ANTES DA LIQUIDAÇÃO

Nos meses anteriores a agosto de 1944, grupos de prisioneiros Roma e Sinti considerados aptos ao trabalho foram transferidos de Auschwitz-Birkenau para outros campos do sistema concentracionário, entre eles Buchenwald, Ravensbrück e Flossenbürg.

Essas transferências ajudam a compreender por que a população existente no setor BIIe na noite da liquidação era diferente daquela que havia sido originalmente deportada para o campo. A

seleção para trabalho não significava liberdade: os transferidos permaneciam submetidos ao sistema de campos, ao trabalho forçado e a condições de extrema violência.

5. RESISTÊNCIA E CAUTELA DOCUMENTAL

A memória da resistência Roma e Sinti em Auschwitz-Birkenau ocupa lugar importante na memorialização contemporânea. Testemunhos e pesquisas registram episódios de resistência e recusa diante de tentativas de liquidação.

Entretanto, a reconstrução exata dos acontecimentos de maio de 1944 apresenta diferenças entre testemunhos e interpretações posteriores. Por essa razão, esta Nota evita transformar uma versão única em narrativa incontestável quando a própria documentação exige cautela.

Há base documental e testemunhal para reconhecer que prisioneiros Roma e Sinti resistiram à violência e às ordens das SS. A resistência deve ser incorporada à memória do genocídio sem simplificação, romantização ou atribuição de detalhes que as fontes não permitam confirmar.

6. A NOITE DE 2 PARA 3 DE AGOSTO DE 1944

Na noite de 2 para 3 de agosto de 1944, as SS liquidaram o setor BIIe de Auschwitz II-Birkenau. Os prisioneiros Roma e Sinti que ainda permaneciam no setor foram retirados dos barracões, transportados para as instalações de extermínio e assassinados nas câmaras de gás.

O Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau utiliza atualmente a estimativa de cerca de 4.300 pessoas assassinadas durante a liquidação. O United States Holocaust Memorial Museum apresenta, em materiais distintos, estimativas de aproximadamente 4.200 a 4.300 vítimas e também a cifra documental de 2.897 pessoas para a etapa final da operação. Essas diferenças refletem critérios e reconstruções documentais distintos e devem ser sempre atribuídas à fonte correspondente.

A existência de diferenças entre cifras não altera o fato histórico da liquidação. Ela demonstra a importância de indicar a fonte utilizada sempre que um número for apresentado.

Entre as vítimas estavam crianças, mulheres, homens, idosos e pessoas doentes. A liquidação encerrou a existência do setor familiar Roma e Sinti em Birkenau, mas não encerrou a presença de prisioneiros Roma e Sinti no sistema de Auschwitz nem em outros campos.

7. POR QUE 2 DE AGOSTO SE TORNOU DATA DE MEMÓRIA

O 2 de agosto passou a ser utilizado por organizações Roma e Sinti e por instituições de memória como data de homenagem às vítimas do genocídio.

Em 15 de abril de 2015, o Parlamento Europeu aprovou resolução que reconheceu formalmente o genocídio de Roma durante a Segunda Guerra Mundial e defendeu a instituição de um dia europeu dedicado à memória de suas vítimas. Desde 2015, o 2 de agosto é amplamente observado em âmbito europeu como data de memória do genocídio Roma e Sinti.

Na Polônia, o 2 de agosto já havia sido estabelecido pelo Parlamento polonês, em 2011, como data nacional de memória do genocídio de Roma e Sinti.

A centralidade contemporânea da data não significa que todas as vítimas do genocídio tenham morrido em Auschwitz-Birkenau. Roma e Sinti foram assassinados em diferentes campos, locais de execução e territórios ocupados. O 2 de agosto tornou-se um marco simbólico capaz de reunir a memória de uma perseguição geograficamente muito mais ampla.

8. 2 DE AGOSTO E A MEMÓRIA DAS VÍTIMAS

A memorialização do 2 de agosto não deve reduzir as vítimas a uma massa anônima. Sempre que possível, ações educativas e memoriais devem recuperar nomes, famílias, lugares de origem, idades e trajetórias.

O trabalho de memória também deve evitar representar Roma e Sinti exclusivamente como vítimas passivas. Sobrevivência, resistência, solidariedade familiar, testemunho e reconstrução após a guerra integram essa história.

Memorializar significa reconhecer o assassinato, mas também devolver humanidade às pessoas que a burocracia persecutória procurou transformar em categorias, números e registros.

9. O LOCAL DE MEMÓRIA EM AUSCHWITZ-BIRKENAU

O antigo setor BIIe de Auschwitz II-Birkenau é hoje um lugar de memória. No local existe um monumento dedicado aos Roma e Sinti deportados e assassinados em Auschwitz.

As cerimônias realizadas em 2 de agosto reúnem sobreviventes, descendentes, representantes Roma e Sinti, instituições de memória, pesquisadores, autoridades e organizações da sociedade civil.

A presença contemporânea em Auschwitz-Birkenau integra as atividades de memória, pesquisa de campo e educação histórica, apoiadas em vestígios, arquivos e processos de memorialização.

10. A MISSÃO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA DE 2024

Em 2024, no marco dos 80 anos da liquidação do setor BIIe de Auschwitz-Birkenau, Sandra Fabrícia Cândido Teodoro e Michel Luiz Kriston participaram de atividades internacionais de memória na Polônia e na República Tcheca. O Diário Oficial da União de 19 de julho de 2024 registra a designação de ambos para o Dikh He Na Bister — Roma Genocide Remembrance Initiative 2024, em Cracóvia, no período de 29 de julho a 11 de agosto de 2024, inclusive trânsito. A documentação institucional da missão registra um percurso mais amplo de pesquisa e memória, tratado especificamente no Anexo IV.

A participação nas atividades de memória relacionadas ao 2 de agosto e a visita a Auschwitz-Birkenau constituem parte da documentação de campo preservada pela Urban Nomades Brasil.

Essa experiência não é utilizada como substituta das fontes históricas. Ela constitui documentação contemporânea sobre práticas de memorialização, lugares de memória e formas atuais de transmissão da história.

Os registros, fotografias, relatórios e demais documentos da missão são tratados no Anexo IV — Missão Internacional de Memória de 2024: percurso, objetivos e documentação.

11. DIRETRIZES PARA A MEMORIALIZAÇÃO DO 2 DE AGOSTO

A Urban Nomades Brasil recomenda que ações relacionadas ao 2 de agosto:

- apresentem o contexto histórico da perseguição e não apenas a data da liquidação;
- identifiquem Auschwitz-Birkenau como um dos lugares do genocídio, sem reduzir toda a história a Auschwitz;
- utilizem números acompanhados de fonte;
- contextualizem terminologias racistas presentes nos documentos dos perpetradores;

- incluam crianças, mulheres, homens, idosos e famílias como sujeitos históricos;
- incorporem sobreviventes e testemunhos somente a partir de fontes verificáveis;
- reconheçam resistência, sobrevivência e reconstrução, além do assassinato;
- evitem imagens de violência utilizadas apenas para provocar choque;
- promovam participação Roma e Sinti na concepção e realização das atividades;
- estimulem pesquisa sobre nomes, famílias e trajetórias das vítimas;
- relacionem memória histórica e educação em direitos humanos sem anacronismos;
- preservem registros das próprias cerimônias e ações contemporâneas de memória.

12. CUIDADO COM NÚMEROS E FONTES

Fontes institucionais reconhecidas podem apresentar cifras diferentes para determinados episódios, em razão dos documentos utilizados, do momento da pesquisa e dos critérios de contagem.

No caso da liquidação de 2 de agosto de 1944, o Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau utiliza atualmente a estimativa de cerca de 4.200 a 4.300 vítimas. O United States Holocaust Memorial Museum apresenta, em sua cronologia, o registro de 1.408 pessoas transferidas para Buchenwald e 2.897 prisioneiros restantes assassinados nas câmaras de gás.

A metodologia adotada pela Nota Técnica nº 001/2026 determina que essas diferenças sejam explicitadas, e não artificialmente apagadas. O documento deve informar qual instituição sustenta cada cifra.

13. MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E NÃO REPETIÇÃO

O 2 de agosto possui valor educativo porque permite relacionar documentos, biografias, famílias, lugares de memória e processos de perseguição.

Seu ensino deve evitar tanto o apagamento quanto a redução de Roma e Sinti à condição exclusiva de vítimas. A história anterior à perseguição, a resistência, a sobrevivência, o testemunho e a reconstrução posterior também devem integrar o trabalho educativo.

A memória não substitui a história; a história não elimina a dimensão humana da memória. Ambas precisam caminhar juntas.

14. SÍNTESE INSTITUCIONAL

Para a Urban Nomades Brasil, o 2 de agosto representa um compromisso permanente com a identificação das vítimas, a preservação dos testemunhos, a pesquisa histórica e familiar, a educação e a participação Roma e Sinti na construção da memória do Barô Mudaripen/Samudaripen.

A data deve ser lembrada com rigor histórico e com nomes, histórias e fontes. A memorialização não deve transformar as vítimas novamente em números anônimos.

Memorializar é reconhecer o crime, preservar a prova e restituir humanidade às vítimas.

15. FONTES DOCUMENTAIS DE REFERÊNCIA DO ANEXO II

- AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Auschwitz Calendar — 1944. Registro da liquidação do setor familiar Roma e Sinti em 2 de agosto de 1944.

- AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. The organizational structure — Auschwitz II-Birkenau. Dados sobre o setor BIIe, deportações e liquidação.
- AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Roma children. Documentação sobre crianças e jovens Roma e Sinti encarcerados em Birkenau.
- AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. The Roma in Auschwitz — Liquidation of the Roma camp; transfer of Roma to camps in the German interior. Material educativo e documental.
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Holocaust Encyclopedia. Liquidation of the "Gypsy Family Camp" at Auschwitz-Birkenau; Auschwitz: Key Dates.
- EUROPEAN PARLIAMENT. Resolution of 15 April 2015 on International Roma Day, anti-Gypsyism in Europe and EU recognition of the memorial day of the Roma genocide during World War II.

As referências completas e demais fontes utilizadas constam do Anexo VII — Referências bibliográficas e documentais ampliadas.

CRÉDITOS

Coordenação e responsabilidade institucional	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro
Autoria e elaboração técnica	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro
Coautoria	Michel Luiz Kriston
Pesquisa histórica e documental	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro e Michel Luiz Kriston
Pesquisa de campo — Missão Internacional de Memória 2024	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro e Michel Luiz Kriston
Revisão histórica e documental	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro
Realização institucional	Urban Nomades Brasil — Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência

Guarulhos – São Paulo – Brasil
2026